



– Investigação em Anatomia Patológica –

“Álcool e Jovens em Idade Escolar:

Comportamentos e Conhecimentos Associados ao Consumo”

Intervenção do Técnico de Anatomia Patológica na Promoção da
Saúde em Comunidades Escolares

Orientadores:

- × Paula Mendonça
- × Francisco Costa

Discentes:

- × Ana Maia
- × Ana Vinagre
- × Flávia Santo
- × Patrícia Dôro

APCT 4.º Ano

Sumário

Introdução

Fase Conceptual

Questão de Partida

Metodologia

População, Amostragem e Amostra
Colheita de Dados

Resultados e Discussão

Práticas de Consumo
Crenças
Nível de Conhecimento

Considerações Finais

Porquê o tema “Álcool, Jovens, Promoção da Saúde e Prevenção da Doença”?

Abuso do Álcool

- 3ª causa de morte precoce
- Fator relacionado com cerca de ¼ do conjunto global de doenças^{1,2}



Consumo de Álcool

- Jovens portugueses iniciam consumo precocemente entre os 11 e os 13 anos de idade^{1,3}



Prevenção:

- Problemas de saúde e práticas de risco podem ser prevenidos ou reduzidos através de programas escolares efetivos^{4,5}

Os profissionais de saúde, como os Técnicos de AP, têm um papel a desempenhar na promoção de estilos de vida saudáveis⁴

Questão de Partida

Qual é a **relação** entre a **participação na ação de informação e esclarecimento e o nível de conhecimento**, adquirido pelos alunos do 9º ano de escolaridade que pertencem a sub-região da Grande Lisboa sobre o álcool e patologias associadas ao seu consumo?

Metodologia: População, Amostragem e Amostra

População Alvo

Idade mínima de 13 anos

Alunos que frequentam o 9º ano de escolaridade

Ambos os géneros

Sub-região da grande Lisboa

População Acessível

Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide

Amostra

Grupo Controlo (n = 159)
Resposta do questionário antes da AIE

Grupo em Estudo (n = 151)
Resposta ao questionário após a AIE

Metodologia: Colheita de Dados

Questionários:

- Fase 1 – Orientação da Ação de Informação e Esclarecimento
- Fase 2 – Nível de Conhecimento e Práticas de Consumo

Encontros de informação/prevenção apresentados pelos membros do grupo



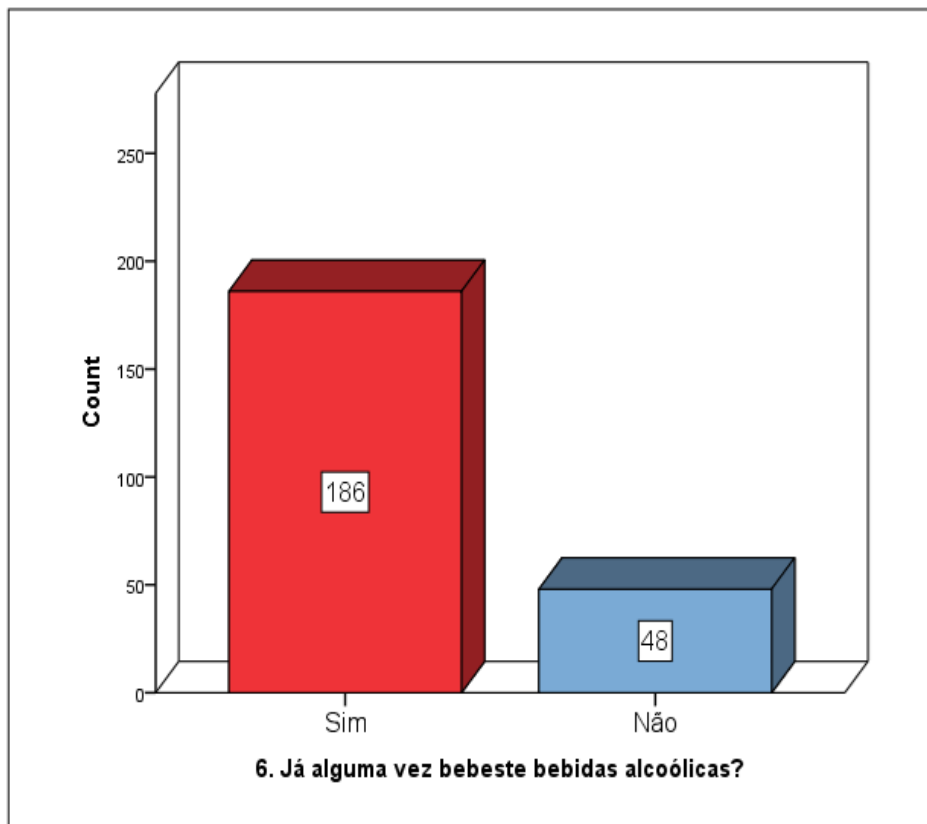
Parte Descritiva



Parte Prática

Resultados e Discussão

Práticas de Consumo



Dos adolescentes que consomem bebidas alcoólicas 86,6% têm menos de 16 anos de idade

Gráfico 1: Início do consumo de bebidas alcoólicas

Resultados e Discussão

Práticas de Consumo

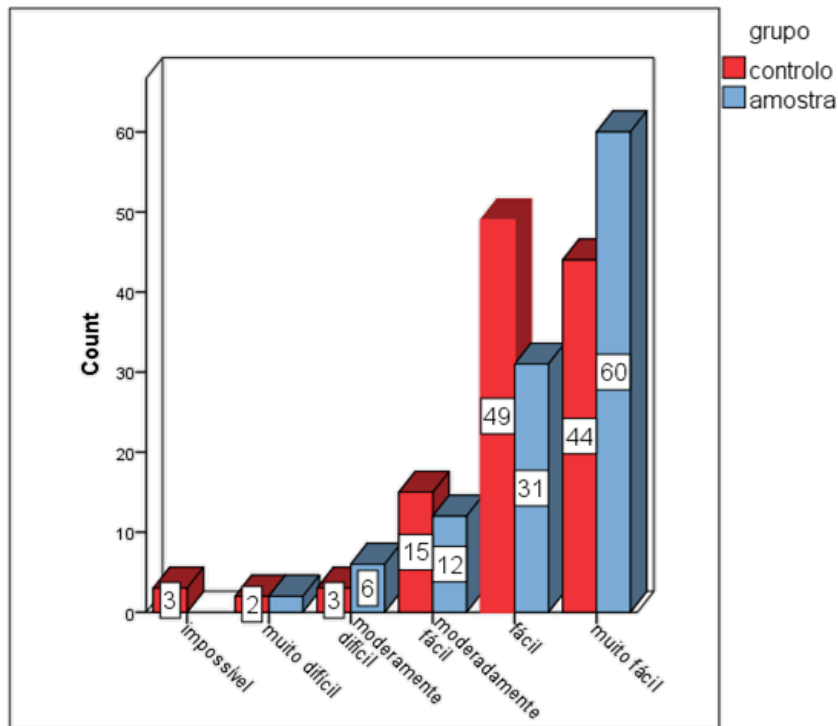


Gráfico 2: Acessibilidade às bebidas alcoólicas - Cerveja

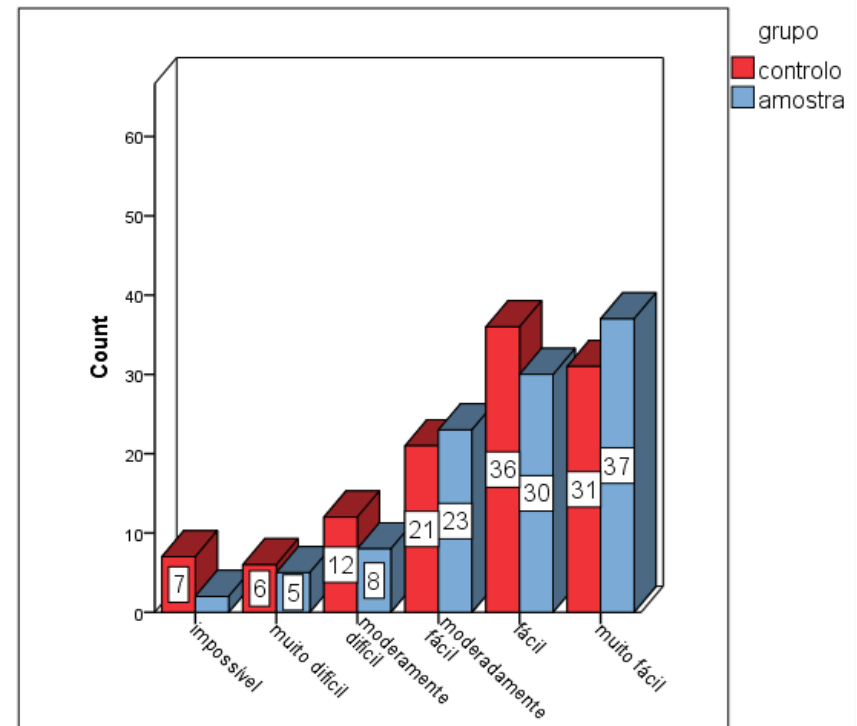


Gráfico 3: Acessibilidade às bebidas alcoólicas - Vinho

A idade mais comum para o início do consumo de cerveja e de vinho é aos 13 e aos 12 anos, respectivamente

Resultados e Discussão

Nível de Conhecimento

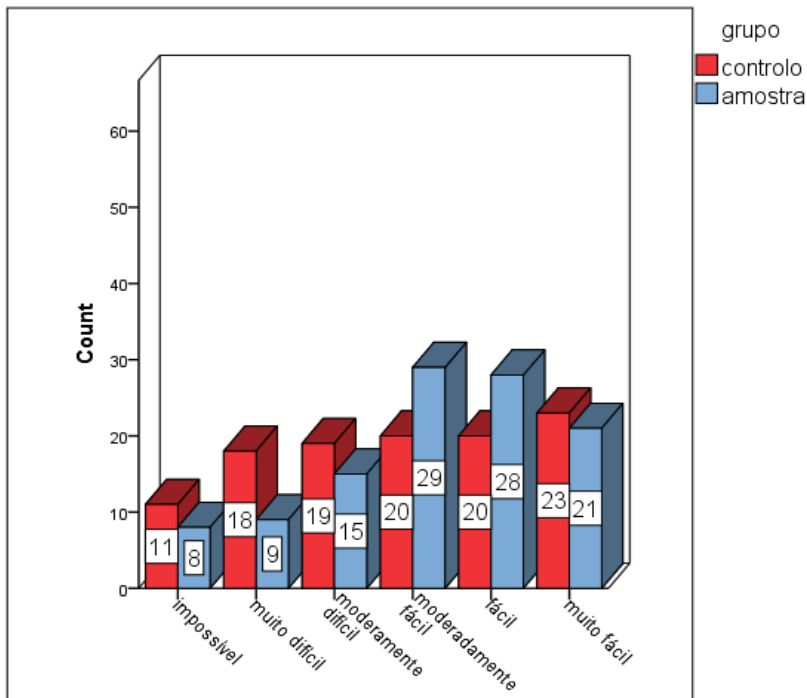


Gráfico 4: Acessibilidade às bebidas alcoólicas – Bebidas Destiladas

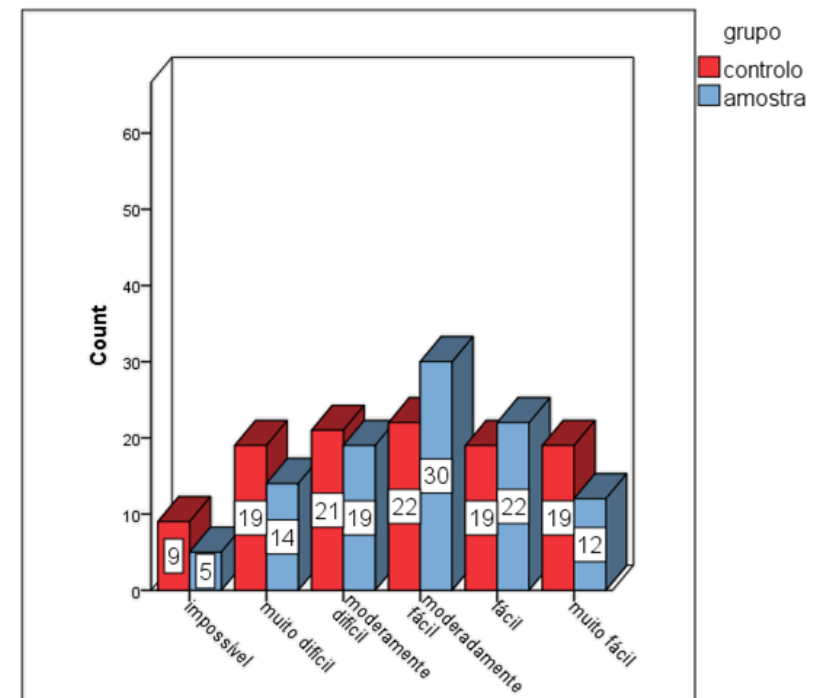


Gráfico 5: Acessibilidade às bebidas alcoólicas - Shots

Quanto às bebidas destiladas e aos shots o consumo inicia-se mais frequentemente aos 14 anos

Resultados e Discussão

Crenças de Consumo

Prejudica a saúde
– 56,2%

Problemas com a
Polícia – 26,5%

Arrependimento
após o Consumo
de Álcool – 47,8%

Má disposição
após o Consumo
de Álcool – 52,7%

Relaxamento após
o Consumo de
Álcool – 48,8%

Felicidade –
66,7%

Maior
Divertimento –
70,5%

Os jovens associam ao álcool efeitos positivos, não tendo percepção das consequências negativas associadas ao consumo desta droga

Resultados e Discussão

Nível de Conhecimento

Estatísticas do Grupo – Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide

	Grupo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Score	Controlo	122	46,850	13,8616	1,2550
	Amostra	115	50,874	12,9533	1,2079

Tabela 1: Teste *t-student* para amostras independentes – Médias – Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide

Grupo em Estudo > Grupo de Controlo

50,9% 46,9%

Diferença Estatisticamente Significativa

Resultados e Discussão

Nível de Conhecimento

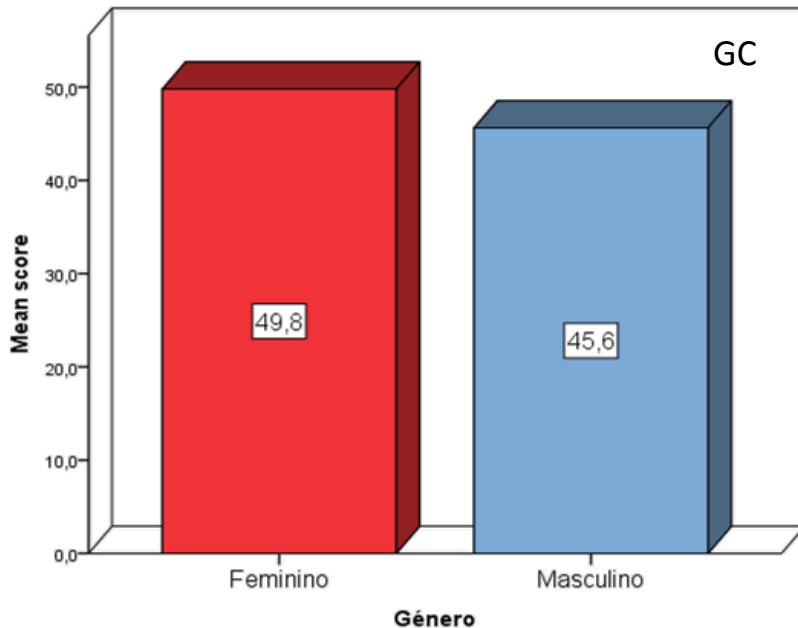


Gráfico 10: Score por Género de GC

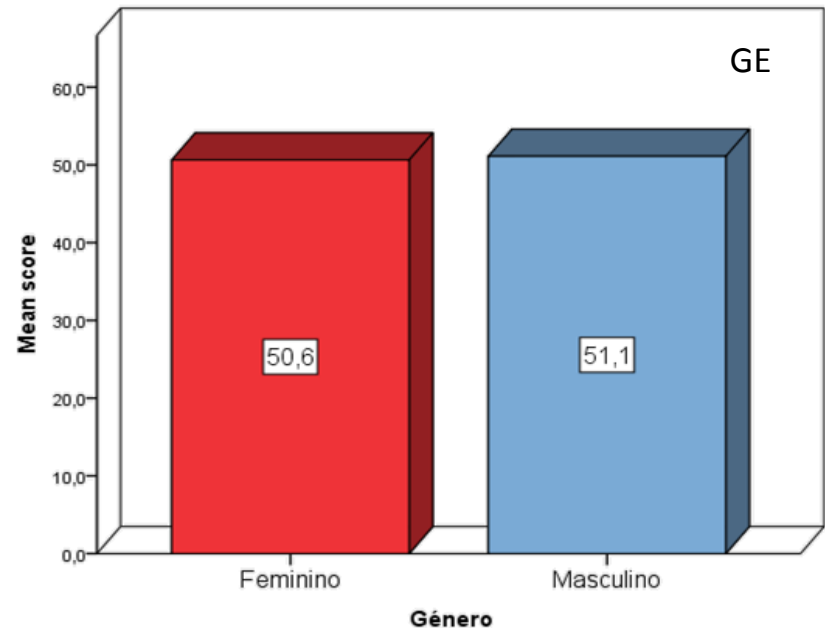


Gráfico 11: Score por Género de GE

O género feminino possui um maior nível de conhecimentos acerca do álcool

Resultados e Discussão

Nível de Conhecimento

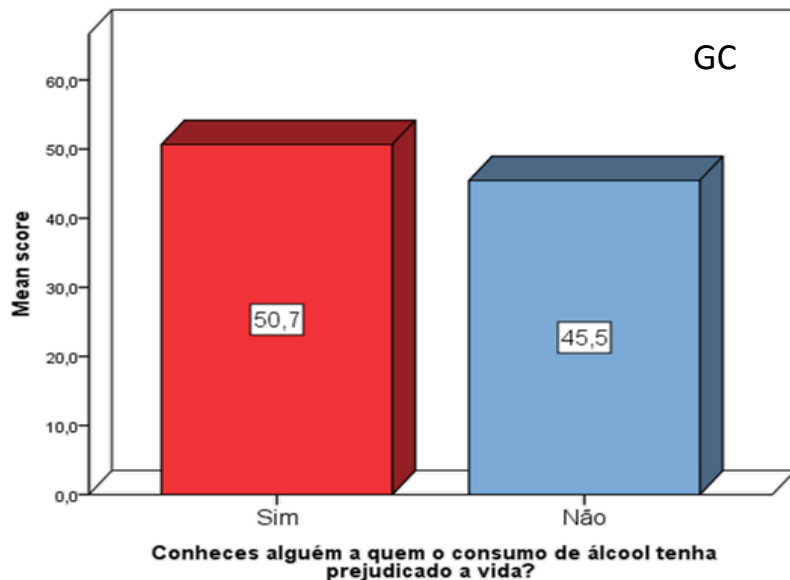


Gráfico 12: Score por Vivência com Indivíduos com Problemas devido ao Álcool de GC

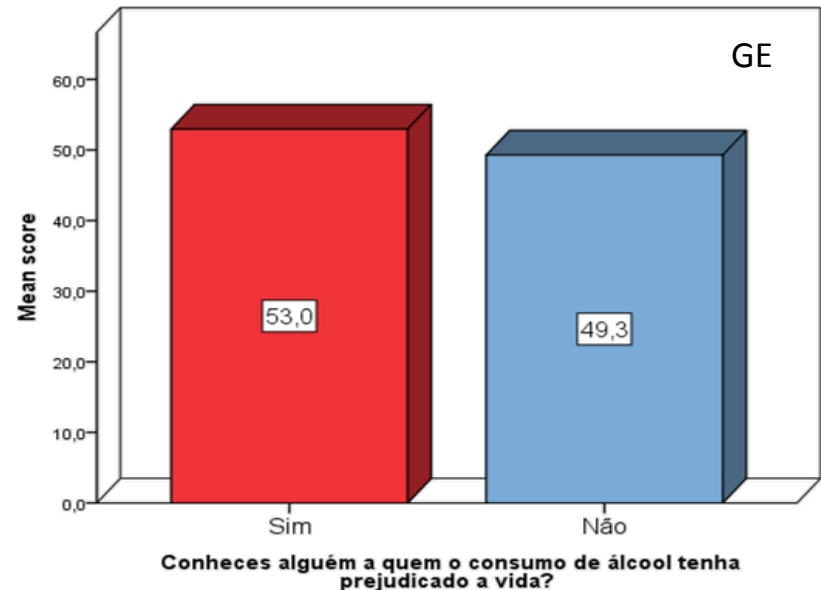


Gráfico 13: Score por Vivência com Indivíduos com Problemas devido ao Álcool de GE

A familiarização com o tema aumenta a probabilidade de reter informação

Considerações Finais

- A maioria dos comportamentos de risco podem ser prevenidos através de programas de saúde escolar^{4,5}



- A mudança nos conhecimentos é suscetível de produzir mudanças no comportamento, daí a importância de se intervir ao nível do grau de conhecimento e da estrutura das crenças dos adolescentes acerca do álcool¹⁶



- A prevenção de comportamentos de risco deve abranger não só os conhecimentos acerca do tema, mas também ter como alvo não só o indivíduo, mas os pares, família, escola, comunidade e o meio^{4,12}

Considerações Finais

- Intervenção pelos pares é uma estrutura privilegiada para a execução de projetos de promoção de saúde^{16,19}



A introdução do Técnicos de Anatomia Patológica nas equipas de saúde permite uma abordagem prática que potencia uma maior retenção de informação por parte dos adolescentes

A ação de informação e esclarecimento conduziu ao aumento do nível de conhecimentos referente ao álcool e à resposta do organismo à agressão no Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide

Bibliografia

1. Adès, J; Lejoyeux, M. *Comportamentos Alcoólicos e seu Tratamento* (1ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores, 1997.
2. Cláudio, C. *et al. Intervenção Social no Alcoolismo* (1ª ed.). Vila Nova de Famalicão: Engenho, 1999.
3. Hibell, B. *et al. The ESPAD Report 2007 – Alcohol and Other Drug Use Among Students in 35 European Countries*, 2008. Recuperado em 2011, Dezembro 29, de http://www.espad.org/documents/Espad/ESPAD_reports/The_2003_ESPAD_report.pdf.
4. Direcção-Geral da Saúde. *Programa Nacional de Saúde Escolar*, 2006. Recuperado em 2011, Dezembro 28, de <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/4612A602-74B9-435E-B720-0DF22F70D36C/0/ProgramaNacionaldeSa%C3%BAdeEscolar.pdf>;
5. Mello, M; Barrias, J; Breda, J. *Álcool e Problemas Ligados ao Álcool em Portugal* (1ª ed.). Lisboa: Direcção-Geral de Saúde, 2001.
6. Fortin, M. *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação* (1ª ed.). Lisboa: Lusodidacta, 2009.
7. Hebbal, M. *et al. Evaluation of Knowledge and Plaque Scores in School Children Before and After Health Education. Dental Research Journal*, 2011; 8; 189-196.
8. Sobreira, E. *Agentes Comunitários de Saúde: Expectativas e Crenças acerca do uso de álcool*. Texto inédito. Ribeirão preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009.
9. Cabral, L. Representações Sociais sobre o Álcool em Estudantes do Ensino Superior. *Revista Referência*, 2007; 4; 69-78.
10. World Health Association, *Global Strategy to Reduce Harmful Use of Alcohol*. Recuperado em 2012, Janeiro 7, de http://www.who.int/substance_abuse/activities/gsrhua/en/index.html.
11. Matos, M. *Texto de Apoio à Disciplina de Seminários de Integração em Anatomia Patológica*. Texto inédito. Lisboa: Escola Superior da Tecnologia da Saúde de Lisboa, Área Científica de Anatomia Patológica, 2008.
12. Cabral, L. Alcoolismo Juvenil. *Millenium*, 2004; 30; 172-188.
13. Wolfe, C. *et al. Improviding Retention of Information from Teaching Slides*, Texto Inédito. San Diego, 2006.
14. *Principles of Communication*, 2010. Recuperado em 2012, 16 de Agosto de <http://pt.scribd.com/doc/23738883/5-Principles-of-Communication>
15. Carvalho, A. Leal, I. Construção e Validação de uma Escala de Representações Sociais de Consumo de álcool e Drogas em Adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2006; 7; 2; 287-297
16. Brown, S. *Models of Reality*. Texto Inédito. Argonne National Laboratory, 2008.
17. Intelen. *Human Memory Encoding, Storage, Retention, and Retrieval*. Texto Inédito. 2008.
18. World Health Organization Regional Office for Europe's Health Evidence Network. *What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and, specifically, what is the effectiveness of the health promoting schools approach?* 2006
19. IDT. *Copos, quem decide és tu*. Texto Inédito. Lisboa: IDT, 2007.